

DOCUMENTAÇÃO	
Fonte	CORREIO BRASILEIRO
Data	09/03/96 Pg 2
Class	1614 DENÚNCIA FUNAI

Presidente da Funai sai e responsabiliza 'máfia'

O presidente da Funai, Márcio Santilli, entregou hoje sua carta de demissão ao ministro da Justiça, Nelson Jobim. A demissão foi aceita.

Oficialmente, Santilli alegou razões pessoais para deixar o cargo. Mas, numa conversa com Nelson Jobim na noite de ontem, Santilli disse que deixaria o cargo por não conseguir suportar as pressões do que chamou de "máfia da Funai", um grupo de funcionários que insiste em manter velhos métodos de cooptação de índios dentro da entidade.

Santilli citou como atos da máfia, entre outras coisas, a corrupção envolvendo funcionários da Funai e madeireiros e mineradores, e até o nepotismo dentro da fundação, inclusive de índios.

A Funai tem 3.700 funcionários, sendo um terço (1.150) de índios, muitos deles já aposentados. Mais

de 150 índios ocupam cargos de confiança e passam na Fundação apenas para receber o salário.

Nos seis meses em que permaneceu no cargo, Márcio Santilli tentou acabar com uma antiga forma de propina existente dentro da Funai - o pagamento de diárias a índios que vem a Brasília, muitas vezes para protestar contra a própria Funai.

A crise entre os índios e a Funai atingiu seu pior momento há três semanas, quando um grupo de xavantes chegou a invadir a sede da Fundação e seqüestrar Santilli por uma hora.

Ele também estava sendo pressionado por líderes indígenas a se colocar contra o polêmico decreto 1.775, que instituiu o contraditório na demarcação de reservas (o direito de proprietários desapropriados contestarem a demarcação).